

J.S. NOTÍCIAS

Vitória da Conquista realiza a 1ª Feira Territorial de Agricultura Familiar do Sudoeste

FOTO: DIVULGAÇÃO



Pgs. 14 e 15

Pg. 02

Câncer Bucal: desinformação e falta de sintomas podem levar à morte

Pgs. 06 a 09

Bolsa Família chega a 2,47 milhões de beneficiários na Bahia a partir de segunda (11). Benefício médio no estado é de R\$ 670,48

Garantir padrão de Declaração Universal dos Direitos é desafio atual

Pgs. 08 a 10

Expediente

Câncer Bucal: desinformação e falta de sintomas podem levar à morte

Embaixadora da Inspirali esclarece as principais dúvidas sobre a doença

**JULIANA ANTUNES**

julianaantunes@textual.com.br

Tabagismo, excesso de álcool, radiação e até sexo oral são fatores de risco para o Câncer de Boca, tipo de tumor maligno que pode surgir em qualquer estrutura da boca como Lábios, Língua, Bochechas, Palato, Gengiva ou Orofaringe. Por ser uma doença assintomática, a descoberta muitas vezes chega de forma tardia, quando já está em grau avançado. A Dra Danielli Haddad, embaixadora da Inspirali, principal Ecosistema de Educação Médica do Brasi (<https://www.inspirali.com/>), destaca os pontos de atenção e como não ser pego de surpresa com um diagnóstico positivo e avançado.

Segundo a Especialista, é importante ficar atento com lesões não dolorosas na região da boca que persistam por mais de 15 dias; placas vermelhas ou esbranquiçadas na Língua, Gengivas, Palato ou na Mucosa Jugal que não decorrem de outra doença ou causa conhecida; Nódulos no Pescoço; rouquidão persistente; dificuldade de mastigação, deglutição, fala ou movimentação de língua; e assimetria facial. "É importante manter uma frequência nas consultas com o dentista ou solicitar a um médico, durante exame físico por exemplo, dar uma olhada na região caso apresente algum destes sintomas", destaca.

Para a embaixadora, o cuidado com a Saúde Bucal e a observação constante é de extrema importância para um diagnóstico precoce, que pode proporcionar cura em 95% dos casos. "Como, infelizmente, na maior parte das vezes o diagnóstico é tardio, dependendo da região afetada, 50% dos enfermos não chegam a cinco anos de sobrevida", comenta.

Como forma de evitar a doença, a Dra. Danielli indica uma alimentação rica em frutas e verduras, além de evitar álcool e fumo, e vacinação contra HPV. "Um estudo internacional indica que quanto mais cedo é a prática de sexo oral e quanto maior o número de parceiros, maior a chance de desenvolver também Câncer de Orofaringe", finaliza a médica.

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

@jsudoestebahia

Jornal do Sudoeste

@jornaldosudoeste

Jornal do Sudoeste

Agência Sudoeste - Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda**Cnpj: 36.607.622/0001-20****LM Sudoeste Comunicação Ltda****Cnpj: 11.535.761/0001-64****Publicado desde 1998****Conselho Editorial**

Antônio Luiz da Silva

Antônio Novais Torres

Leonardo Santos

Editor-Chefe/Coordenador de Redação

Antônio Luiz da Silva

(77) 99838-6283

editor@jornaldosudoeste.com

Redatora-Chefe Adjunta

Gabriela Oliveira de Jesus

(77) 98816-6680

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias

(77) 99997-5679

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Reportagem

Cássio da Silva Bastos - (77) 99919-1997

Cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496

esbraz@hotmail.com

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858

lucimaralmeidajs@gmail.com

Social Media

Mariana Almeida da Costa Silva

(77) 99857-7493

socialmedia@jornaldosudoeste.com

Diagramação/Fotografia/Edição de Imagens/arte final

Evandro Maciel Miranda Miguel

(77) 99805-3982

diagramacao@jornaldosudoeste.com

Corrija o JS

erramos@jornaldosudoeste.com

Administração - Atendimento ao Cliente

Maíra Bernardes Pinto

(77) 3441-7081

(77) 99804-5635

secretaria@jornaldosudoeste.com

Redação Telefone

(77) 3441-7081

(77) 99872-5389

E-mail:

redacao@jornaldosudoeste.com

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Telefone: (77) 3441-7081 - 99804-5635

WhatsAap: (77) 99804-5635

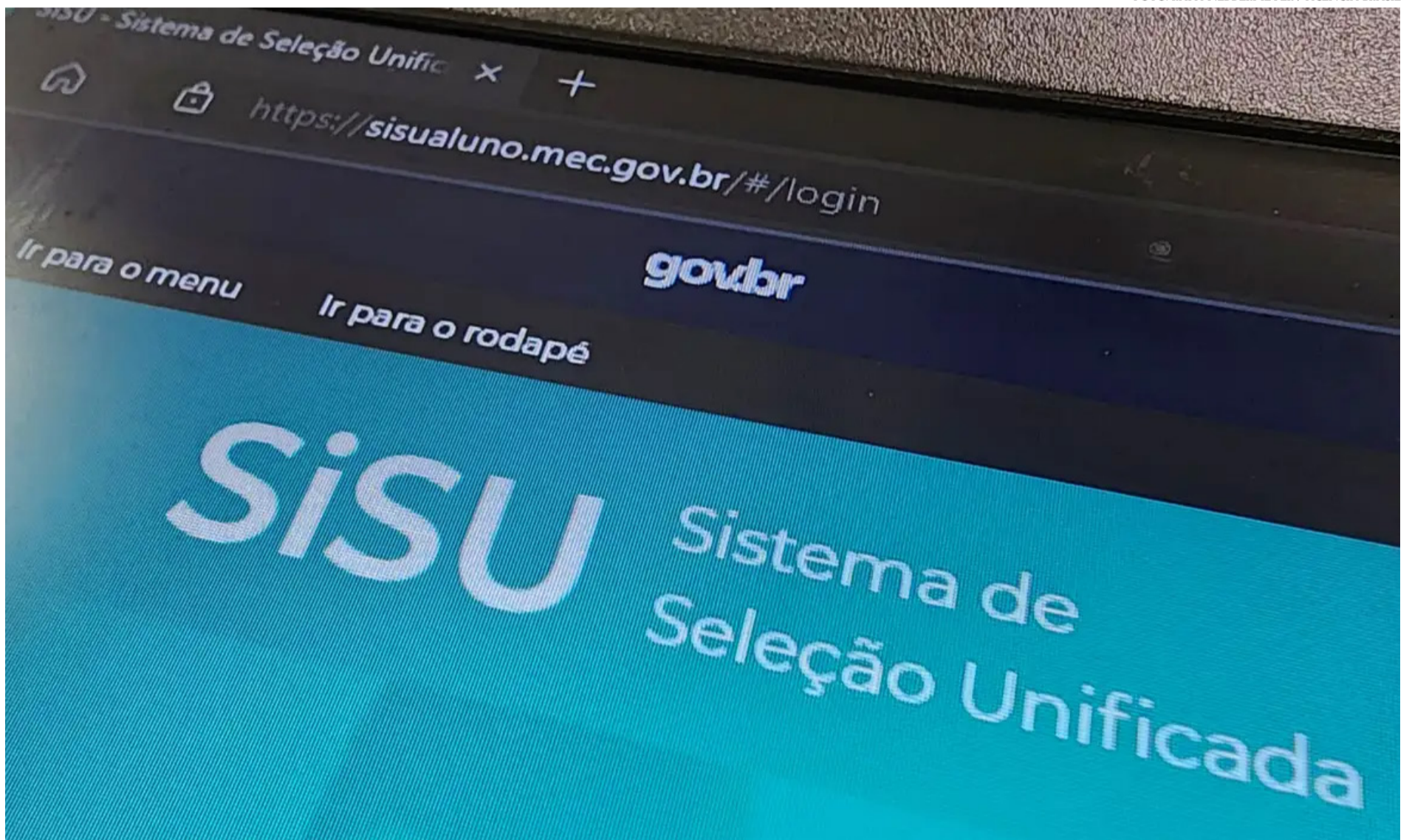
E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com

Sisu passará a ter apenas uma edição a partir de 2024

Até agora, eram feitos dois processos seletivos por ano

FOTO: RAFA NEDDERMEYER / AGÊNCIA BRASIL



POR MARIANA TOKARNIA

agenciabrasil.etc.com.br

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) passará a ter apenas uma edição por ano a partir de 2024. O programa seleciona estudantes para vagas em universidades públicas de todo o país com base na nota no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). De acordo com o Ministério da Educação (MEC), ainda nesta semana, será publicado o edital do Sisu do próximo ano, que deverá trazer mais detalhes sobre a mudança.

Criado em 2009 e implementado em 2010, o Sisu é realizado tradicionalmente duas vezes por ano, selecionando estudantes para vagas no ensino superior tanto no primeiro quanto no segundo semestre de cada ano. A partir do ano que vem, no entanto, deverá ser feito apenas um processo seletivo por ano.

O Sisu é um sistema que reúne em uma mesma plataforma as vagas ofertadas por instituições públicas de ensino superior, sejam elas federais, estaduais ou municipais. Para participar, os estudantes devem ter feito a última edição do Enem e não podem ter tirado zero na prova de redação.

Na hora da inscrição, os candidatos podem escolher até duas opções de curso nas quais desejam concorrer a vagas. Uma vez por dia, durante o período de inscrição, é divulgada a nota de corte de cada curso, baseada nas notas dos candidatos inscritos até aquele momento. Os candidatos podem mudar de opção de curso até no último dia de inscrição.

A edição do início do ano é que conta com a maior participação de instituições e também a que tem a maior oferta de vagas. Na primeira edição de 2023, foram ofertadas 226.399 vagas de 6.402 cursos de graduação em 128 instituições federais, estaduais ou municipais de ensino, sendo 63 universidades federais. Já a segunda edição de 2023 disponibilizou 51.277 vagas em 1.666 cursos de graduação, de 65 instituições de educação superior.

Pesquisa aponta desigualdades entre negros e brancos na educação

Período analisado foi de 2010 a 2019

FOTO: MARCELLO CASAL JR / AGÊNCIA BRASIL



POR LETYCIA BOND - AGÊNCIA BRASIL

agenciabrasil.abc.com.br

No período de 2010 a 2019, a parcela de estudantes negros que estavam atrasados na escola, ou seja, que se encontravam naquilo que profissionais do meio da educação chamam de distorção idade-série, era de 7,6% nos anos iniciais do ensino fundamental. Ou seja, um a cada seis, proporção bastante diferente da de brancos, que era de um a cada 13. Esse é um dos dados destacados pelo Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais (Cedra), que mostra como o racismo estrutural também chega às salas de aula, apesar de a população brasileira ser predominantemente negra.

Esse dado, em específico, consta do Censo Escolar - Educação Básica (2012-2019), elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Em relação às turmas de ensino médio, as médias das porcentagens ao longo dos anos compreendidos foram, respectivamente, de 16,8% e 7,6%.

Quanto ao ensino médio, o mesmo período de análise gerou uma média de 36% para negros e 19,2% para brancos. Isso significa que a cada três estudantes negros um apresentava distorção idade-série, contra um a cada cinco, no caso dos estudantes brancos.

Tanto no ensino fundamental como no médio, o que se constatou foi uma queda da disparidade entre negros e brancos, ao longo dos anos, no período analisado. Contudo, a diferença ainda permaneceu, o que revela a persistência da desigualdade.

O Censo do Inep também apurou que, entre 2010 e 2019, em média, 78,5% dos estudantes negros eram aprovados no ensino médio. A proporção de brancos era de 85%.

Outro dado enfatizado pelo estudo, e que é prova da assimetria social entre os dois grupos, diz respeito ao perfil de estudantes de instituições com maioria de ricos. Tais escolas tinham dois terços de alunos brancos.

Sem dúvidas, como se pode imaginar, a estrutura das escolas também faz com que as notas e a aprendizagem possam ser piores ou melhores, conforme as condições em que funciona, aponta o estudo. Entre 2013 e 2019, apenas 33,2% dos professores do ensino fundamental nas escolas predominantemente negras tinham formação adequada, de superior em licenciatura ou equivalente na disciplina que ministravam. Nas escolas com maioria de alunos brancos, o percentual era quase o dobro, de 62,2%.

No que diz respeito à divisão entre escolas públicas e privadas, a presença de estudantes brancos que tinham acesso, em 2019, ao ensino particular, que é, muitas vezes, bem superior ao oferecido pela rede pública, aumentando as chances de seguirem até o ensino superior, era 2,6 maior do que a de alunos negros.

Os especialistas do Cedra também recapitularam dados com semelhante recorte a partir da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PnadC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Um deles diz respeito ao ingresso de mulheres nas universidades. O que se viu foi que mulheres brancas de 18 a 24 anos de idade eram quase o dobro das mulheres negras. Eram 29,2%, contra apenas 16,5% de universitárias negras, de 2016 a 2019. Nesse intervalo, a parcela de negras aumentou levemente, de 15,2% para 16,9%, enquanto a de brancas permaneceu praticamente igual, mudando de 29% para 29,4%.

A interpretação que o físico e docente Marcelo Tragtenberg faz, com relação aos dados compilados, é de que "o Brasil está oferecendo ensinamentos diferentes para negros e brancos".

"Houve um esforço, mas a desigualdade racial persiste. A gente vê uma resistência no sistema educacional à equidade racial", afirma. "Quanto mais a gente olha, mais se torna triste e surpreendente", acrescenta.

Há dados, segundo ele, que ainda são negligenciados, apesar de revelar muito sobre o cenário e os desafios que o país tem diante de si. É o caso da distorção idade-série. "Os estudantes negros estão mais acumulados nas séries iniciais, não progredem na mesma velocidade que os brancos", enfatiza Tragtenberg, que integra o Conselho Deliberativo do Cedra.

Venha conhecer

O nosso novo espaço!

Rua Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01 – Centro

Sênior Clínica

 **(77) 3441-6853**

 **(77) 9 9957-6500**



adm.realizaseguros@gmail.com

operacional.realizaseguros@gmail.com

gislanerealiza@hotmail.com

◆ ASSISTÊNCIA SOCIAL

Bolsa Família chega a 2,47 milhões de beneficiários na Bahia a partir de segunda (II). Benefício médio no estado é de R\$ 670,48

Em âmbito nacional, 2023 é o ano com maior média de beneficiários, de valor médio e de investimento federal na história do programa

FOTO: DANILO FRANÇA / MDS



Bolsa Família tem, em 2023, os números mais expressivos da história do programa.

◆ SECOM

imprensa.secom@mcom.gov.br

No ano com maior média de beneficiários, de valor médio e de investimento federal da história do Bolsa Família, o programa do Governo Federal chega ao calendário de dezembro com 2,47 milhões de famílias contempladas na Bahia. O cronograma de pagamentos do último mês do ano tem início nesta segunda-feira, 11 de dezembro. O valor médio recebido nos 417 municípios do estado chega a R\$ 670,48. Para saldar o investimento, o repasse é de R\$ 1,64 bilhão para a Bahia. Seguindo uma tendência nacional, 81,9% das famílias baianas que recebem o Bolsa Família são chefiadas por mulheres.

A capital Salvador é o município com maior número de famílias contempladas na Bahia em dezembro. São 301,8 mil beneficiários, que recebem um valor médio de R\$ 656,46 a partir de um investimento federal de R\$ 196 milhões. Na sequência aparecem Feira de Santana (74,7 mil famílias), Vitória da Conquista (51,6 mil) e Camaçari (45,9 mil).

A cidade com maior valor médio de repasse no estado é Mansidão, com R\$ 723,43 na média para 3.142 famílias atendidas no município. Na sequência das localidades com maior valor médio estão Potiraguá (R\$ 718,52), Prado (R\$ 715,87) e Jequié (R\$ 711).

Entre os benefícios complementares criados com o novo Bolsa Família, há 918,3 mil crianças de zero a seis anos que recebem adicional de R\$ 150 na Bahia, a partir de um repasse de R\$ 130,9 milhões referente ao Benefício Primeira Infância. A cesta de benefícios

complementares também acrescenta R\$ 50 neste mês a mais 46,6 mil gestantes baianas, 46,3 mil mulheres em fase de amamentação, 1,28 milhão de crianças e adolescentes de sete a 16 anos e 334,6 mil adolescentes de 16 a 18 anos.

PROGRAMA BOLSA família

DEZEMBRO DE 2023



21.064.289
Famílias beneficiadas



R\$ 14.251.773.005
Transferidos pelo Governo Federal



R\$ 680,61
é o valor médio do benefício



5.570
municípios atendidos



Número de famílias contempladas por UF

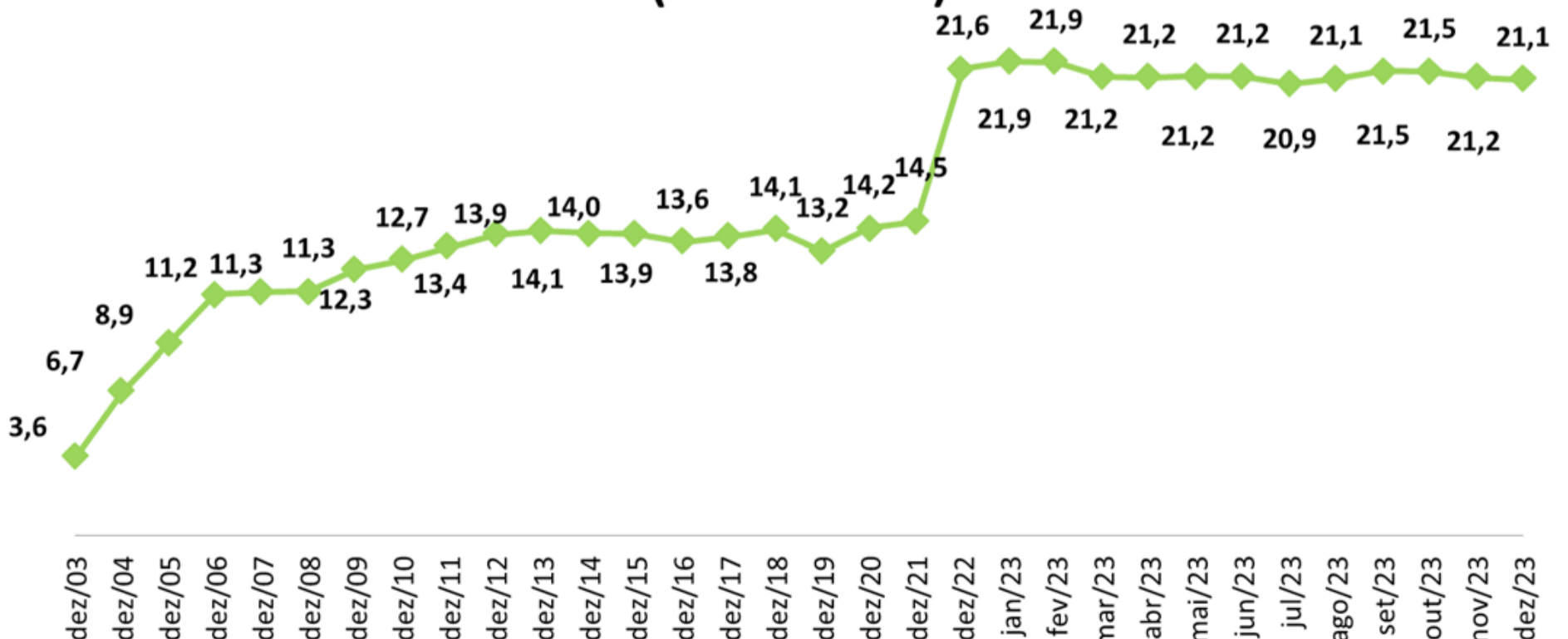
Acre 130.925	Paraíba 677.095
Alagoas 535.250	Paraná 620.730
Amapá 119.308	Pernambuco 1.617.416
Amazonas 652.799	Piauí 604.112
Bahia 2.478.561	Rio de Janeiro 1.734.636
Ceará 1.472.528	Rio Grande do Norte 503.854
Distrito Federal 194.042	Rio Grande do Sul 626.533
Espírito Santo 309.786	Rondônia 126.664
Goiás 516.093	Roraima 74.728
Maranhão 1.214.411	Santa Catarina 236.660
Mato Grosso 265.387	São Paulo 2.621.289
Mato Grosso do Sul 213.993	Sergipe 385.628
Minas Gerais 1.620.120	Tocantins 159.880
Pará 1.351.861	

Principais dados de dezembro do Bolsa Família. Fonte: MDS

NACIONAL – O início dos pagamentos do Bolsa Família em dezembro estabelece um marco inédito na história do programa. Com o repasse a 21,06 milhões de famílias, o valor médio de R\$ 680,61 e o investimento de R\$ 14,25 bilhões, 2023 se encerra como o período de 12 meses em que o programa teve maior patamar de famílias atendidas, de valor de repasse e de investimento federal na série histórica iniciada em 2004. A análise leva em conta tanto o Bolsa Família quanto o período em que foi substituído pelo Auxílio Brasil.

Nos 12 meses de 2023, a média de valor investido pelo Governo Federal foi de R\$ 14,1 bilhões por mês, a maior já registrada. Em 2022, até então o maior valor, foi de R\$ 7,8 bilhões, quase metade. O valor médio repassado às famílias chegou a R\$ 670,36 por mês em 2023, também o maior patamar já alcançado pelo programa de transferência de renda. Em 2022: R\$ 394,48. O número médio de famílias beneficiárias em 2023 também é o mais expressivo já observado, com 21,3 milhões por mês, contra 19,2 milhões em 2022.

Famílias Beneficiárias (em milhões)



Evolução do número de famílias no Bolsa Família. Fonte: MDS

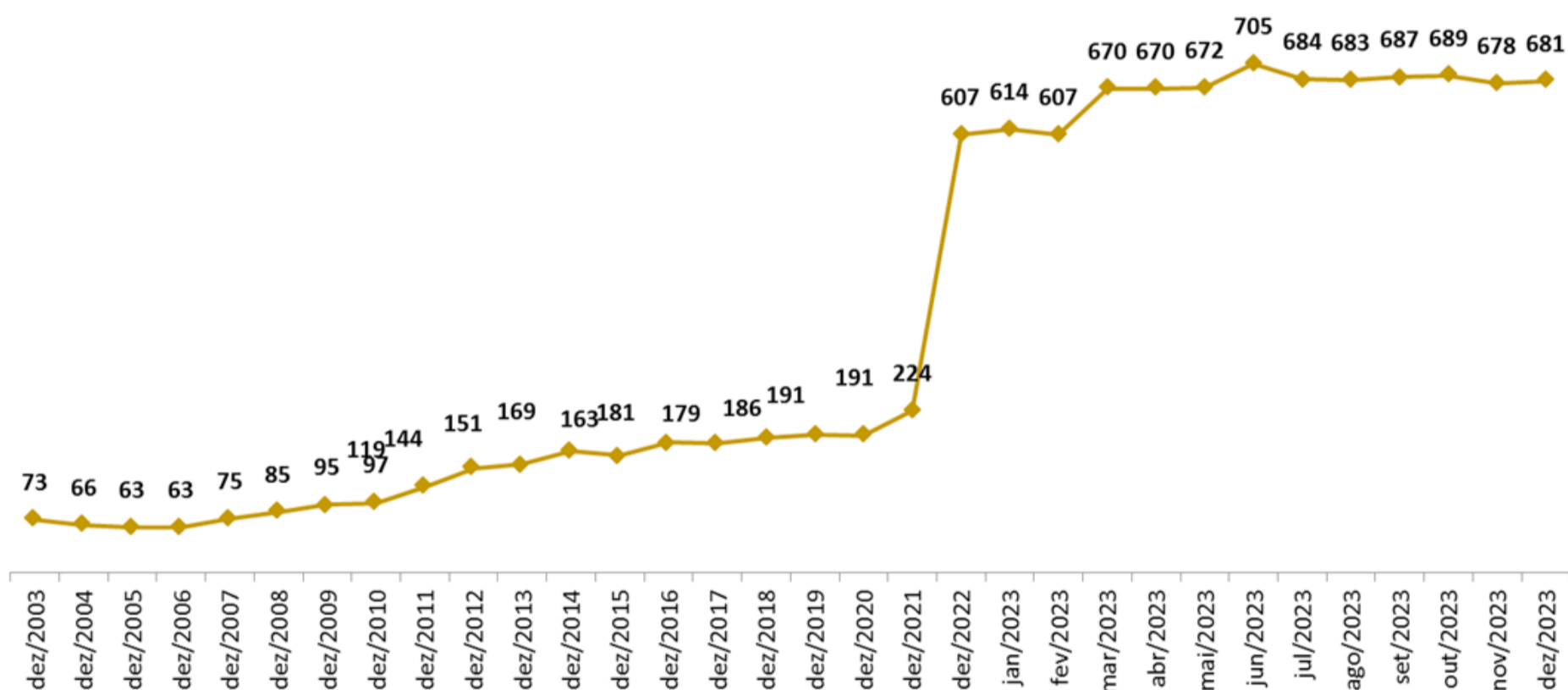
OLHAR DIFERENCIADO – A razão para esses novos patamares está na concepção do novo Bolsa Família, lançado pelo Governo Federal oficialmente em março. O programa voltou a reconhecer e tratar de forma específica as diferentes composições de família.

Em dezembro, por exemplo, o Benefício Primeira Infância, adicional de R\$ 150 para cada criança de zero a seis anos na composição familiar dos beneficiários, chega a 9,6 milhões de crianças a partir de um repasse de R\$ 1,35 bilhão. Outros benefícios complementares implementados em 2023 garantem um valor a mais de R\$ 50 para cada gestante, nutriz e crianças e adolescentes de sete a 18 anos na composição familiar.

Em dezembro, são R\$ 22 milhões para 461 mil gestantes, R\$ 20 milhões para 420 mil nutrizas, R\$ 578 milhões para 12,6 milhões de crianças e adolescentes de sete a 16 anos e mais R\$ 136 milhões para 3 milhões de adolescentes de 16 a 18 anos.

O novo Bolsa Família voltou também a enfatizar uma série de condicionantes importantes na história da política pública. Entre elas, a exigência de frequência escolar, o cumprimento do calendário oficial de vacinação e o acompanhamento pré-Natal para gestantes.

Evolução do valor médio do benefício, valores nominais, em reais (R\$)



Evolução do valor médio de repasse do Bolsa Família. Fonte: MDS

UNIFICADO – Em dezembro, 968,9 mil famílias em 151 municípios de quatro estados recebem o Bolsa Família de forma unificada, no primeiro dia do calendário. Eles pertencem a regiões em que há ações de enfrentamento a desastres, como secas e inundações. São 55 municípios do Amazonas, 79 do Paraná, 16 do Amapá e Maceió, em Alagoas. No caso alagoano, o pagamento unificado a 109 mil beneficiários será no dia 12, terça-feira.

REGIÕES – Na divisão por regiões, o maior número de famílias contempladas pelo Bolsa Família em dezembro de 2023 está no Nordeste. São 9,48 milhões de famílias nos 1.794 municípios, a partir de um repasse de R\$ 6,3 bilhões. No Sudeste, são 6,28 milhões de famílias nos 1.668 municípios e um repasse de R\$ 4,2 bilhões. Na sequência aparecem o Norte, com 2,6 milhões de famílias e o maior valor médio de repasse do país (R\$ 707,34), o Sul (1,48 milhão de famílias) e o Centro-Oeste (1,18 milhão de famílias).

ESTADOS - São Paulo é o estado com maior número de beneficiários do Bolsa Família em dezembro. São 2,6 milhões de famílias nos 645 municípios paulistas e valor médio de repasse é de R\$ 676,80. Na sequência aparece a Bahia, com 2,47 milhões de famílias contempladas nos 417 municípios do estado.

Outros seis estados contam com mais de um milhão de famílias. São eles: Rio de Janeiro (1,73 milhão), Minas Gerais (1,62 milhão), Pernambuco (1,6 milhão), Ceará (1,47 milhão), Pará (1,35 milhão) e Maranhão (1,21 milhão). Pela variável do valor de repasse, a Unidade Federativa com maior média é Roraima, com R\$ 747,61 para as 74,7 mil famílias contempladas no estado.

AUXÍLIO GÁS - Pago a cada dois meses para pessoas em maior condição de vulnerabilidade, o Auxílio Gás será recebido por 5,4 milhões de famílias em dezembro de 2023. O investimento federal totaliza R\$ 562,9 milhões. O benefício chega a 5.563 municípios e o valor de repasse é de R\$ 104. A região com maior número de beneficiários é a Nordeste, com 2,6 milhões, seguida por Sudeste (1,74 milhão), Norte (528 mil), Sul (347 mil) e Centro-Oeste (190 mil). Na Bahia, são 660,8 mil famílias e um investimento de R\$ 68,7 milhões.

◆ DIREITOS HUMANOS

Garantir padrão de Declaração Universal dos Direitos é desafio atual

Carta de princípios, com 30 artigos, completou 75 anos nesse domingo

FOTO: TV BRASIL



POR ELIANE GONÇALVES E THIAGO PADOVAN - AGÊNCIA BRASIL
agenciabrasil.abc.com.br

A Declaração Universal dos Direitos Humanos - carta de princípios a ser seguida no mundo inteiro para garantir vida digna a todas as pessoas - completou 75 anos nesse domingo (10). O texto foi aprovado pela Organização das Nações Unidas (ONU), criada na época e ainda abalada pelos horrores da Segunda Guerra Mundial. Anos depois, ainda é um desafio para muitos alcançarem os parâmetros estabelecidos pelo documento.

“Se realmente existem os direitos humanos, por que não estão na prática? Por que não servem para todo mundo? Para o índio? Para os quilombolas? Cadê nossos direitos?! Onde foram parar?!”, questiona Gleide Farias, líder comunitária de Porto de Areia, favela que fica em Carapicuíba, região metropolitana de São Paulo, a cidade mais rica do Brasil. “O direito está aí, que é para todos terem moradia digna neste Brasil, e é por isso que sou uma liderança.”

Em Porto de Areia vivem cerca de mil famílias que convivem com falta de infraestrutura, saneamento, água e energia. A comunidade surgiu no início dos anos 2000, depois que as famílias perderam tudo em um incêndio em outra favela, no centro de São Paulo. A saída foi ocupar o terreno vazio entre uma antiga cava de mineração e um lixão. Lutar por direitos faz parte do cotidiano da comunidade, direitos que, segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, já deveriam estar assegurados, de acordo com o compromisso firmado há 75 anos pelos países que integram as Nações Unidas, entre eles o Brasil.

“É de primordial importância que tenhamos em mente o caráter básico desse documento. Não é um tratado. Não é um acordo internacional. Não é e não pretende ser uma declaração de lei ou obrigação legal”, declarou Eleanor Roosevelt no dia da aprovação do texto em 10 de dezembro de 1948. A ex-primeira dama dos Estados Unidos presidiu a comissão que elaborou a declaração. Coube a ela explicar o caráter do documento: não se trata de uma lei, mas de um compromisso.

FOTO: KARI BERGGRAV/UNITED NATIONS PHOTO



Eleanor Roosevelt durante as discussões da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em julho de 1947.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi aprovada por 50 dos 58 países que integravam as Nações Unidas naquele momento. Oito se abstiveram e ninguém votou contra.

Direitos

A declaração conta com 30 artigos. O primeiro garante que todos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. O segundo explica que esses direitos não distinguem raça, cor, sexo, idioma, religião ou opinião política. Depois garante que todos têm direito à vida, à liberdade e à segurança, e que ninguém pode ser escravizado e nem ser submetido a tortura. Ninguém pode ser detido, preso ou desterrado arbitrariamente. E todos têm direito a julgamentos justos nos tribunais.

O texto também diz que as pessoas têm direito à propriedade e que os espaços privados não podem ser violados. Garante ainda que todos têm direito a uma nacionalidade, a circular livremente e eleger seus representantes e que, em caso de perseguição, de buscar asilo. Prevê ainda que as pessoas têm direito a se casar, desde que na idade adequada. Que o direito à liberdade de pensamento e religião é garantido, assim como à livre opinião e livre associação.

A declaração destaca que cada pessoa tem direito à segurança social, à cultura e às artes, à educação, ao trabalho livre e ao descanso, e a condições de vida adequadas com casa e comida que garantam a saúde e o bem estar. E determina como obrigação o respeito aos direitos dos outros seres humanos.

Para todas e todos

“É uma declaração de princípios básicos de direitos humanos e liberdades que deve servir como padrão para todos os povos de todas as nações”, completou Eleanor Roosevelt. Mas nem todos conseguem ter acesso a esse padrão.

“A gente mora numa comunidade. Cadê o direito à água? Cadê o direito à luz? Cadê o direito dos meus filhos, dos filhos dos meu vizinho de ter uma escola boa? Cadê? Onde foram parar esses direitos?”. As questões de Gleide mostram os desafios que não só o Brasil, mas o mundo todo, precisa enfrentar para fazer valer o documento.

Isso não significa, no entanto, que só porque nem tudo o que foi escrito virou realidade, a declaração não seja importante. Pelo contrário. “Eu acho que a gente tem que entender, em primeiro lugar, que direito não é algo em essência. Direito é uma conquista coletiva ou é um processo coletivo de reconhecimento. Às vezes, a gente pensa que o direito é algo que está dado, que é facilmente reconhecido e não é”, diz o historiador e ativista Marcos Tolentino, pesquisador de direitos humanos, gay e HIV positivo.

FOTO TV BRASIL



Historiador Marcos Tolentino fala sobre 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Tolentino destaca que, entre a teoria e a prática, é preciso que existam pessoas como a Gleide. "Quais os processos que estão envolvidos na afirmação de um direito, no reconhecimento, em uma demanda por direito? Que é fruto de processos culturais, sociais, mas, principalmente, de processos de articulação de setores da sociedade civil. O Estado não acorda um dia e fala assim: tem um direito aqui que a gente acha que está faltando. Você precisa de toda uma articulação social, é sempre esse processo de articulação social, de possibilidade também de articulação política."

crédito: eva darron | unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis** 

◆ AGRICULTURA FAMILIAR

Sucesso total! Assim foi a avaliação dos participantes da I Feira Territorial de Agricultura Familiar

FOTO: DIVULGAÇÃO



◆ CRIA COMUNIC

criacomunic@gmail.com

A I Feira Territorial de Agricultura Familiar encerrou-se neste sábado como um grande sucesso. Ao longo de três dias, o evento apoiado pelos Deputados Waldenor e Zé Raimundo, reuniu mais de 3 mil pessoas, entre produtores e visitantes que participaram ativamente do encontro. O sucesso do evento foi potencializado pela realização simultânea da 7ª Semana de Agricultura Familiar e Camponesa, assim como a 4ª Feira de Economia Solidária do Território Sudoeste, proporcionando uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos.

A diversidade de expositores e a variedade de produtos apresentados destacaram a riqueza da produção agrícola local e regional. As palestras e debates contribuíram para o aprimoramento das práticas agrícolas e o fomento do desenvolvimento sustentável na região. A Feira contou com as presenças do Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, do Secretário de Desenvolvimento Rural da Bahia, Osni Cardoso, dentre outros convidados e lideranças.

Diene Lima, representante da AMPRAVE, a Associação de Pequenos Agricultores da Comunidade de Água Verde, no município de Cândido Sales, participou do evento expondo seus produtos e comentou: "a Feira foi um sucesso, um momento muito rico e cheio de experiências. É muito gratificante ver que produzimos tanta coisa, desde artesanato, até alimentos como biscoitos, hortalças e outros, tudo de forma agroecológica. Que seja a primeira Feira de muitas e que outras mulheres participem mostrando a força feminina também".

O deputado Waldenor, um dos apoiadores do evento juntamente com o deputado Zé Raimundo, disse que "a I Feira Territorial de Agricultura Familiar foi um marco histórico para os produtores locais e regionais, pois serviu para mostrar a força do campo e do desenvolvimento sustentável do sudoeste da Bahia. Além disso, foi uma oportunidade de alinhar junto aos governos estadual e federal, novos subsídios e investimentos para os produtores da nossa região".

◆ AGRICULTURA FAMILIAR

Vitória da Conquista realiza a 1ª Feira Territorial de Agricultura Familiar do Sudoeste

FOTO: DIVULGAÇÃO



◆ GABRIELA OLIVEIRA

Redacao@jornaldosudoeste.com

Foi realizada em Vitória da Conquista a 1ª Feira Territorial de Agricultura Familiar do Sudoeste. A feira aconteceu nos dias 7, 8 e 9, no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima, onde reuniu produtores da Agricultura familiar de Conquista e região. No primeiro dia, o evento contou com a presença do Ministro do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar do Governo Federal, Paulo Teixeira, e do Secretário de Desenvolvimento Rural do Governo da Bahia, Osni Cardoso.

A idealização da feira foi uma iniciativa dos mandatos dos deputados José Raimundo Fontes e Waldenor Pereira. A programação do primeiro dia teve início com a Recepção das Caravanas; Credenciamento com café da Manhã; Mesa Temática: Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária no Sudoeste Baiano; Almoço Cultural; Minicurso de Comercialização e precificação de produção da agricultura familiar e camponesa ministrado por Joeleno – FETRAF; o Minicurso Arbolina: Nanotecnologia fortalecendo a produção na Agricultura Familiar no semiárido, ministrado pela Equipe do Prof. Miro Conceição; Oficina: Juventude e sucessão Rural, organizado pela Câmara de Juventude.

A abertura oficial da feira aconteceu às 15h com a Mesa Panorâmica: "A Agricultura Familiar e camponesa e a Reconstrução do Brasil em tempos de Esperançar...", composta por Paulo Teixeira, Ministro de Estado de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar do Brasil; Waldenor Pereira, Deputado Federal; Osni Cardoso, Secretário Est. de Desenvolvimento Rural; Zé Raimundo, Deputado Estadual; Jeandro Ribeiro, Diretor Presidente da CAR; Lucineia Durans, Coordenadora do MST; Jaimilson Moreira, Coordenador Territorial; Emanuel Carneiro, Superintendente da CONAB/BA; Representante das mulheres agricultoras; Representante da Juventude.

Além das exposições, cursos e mesas redondas, a cultura foi um elemento muito presente na feira, logo na abertura teve a apresentação da Orquestra do Núcleo Neojibar de Vitória da Conquista e durante os três dias de feira muitos outros artistas regionais se apresentaram. O deputado estadual Zé Raimundo, que é um grande incentivador da arte na região, destacou a importância de trazer um momento cultural para a feira. "Isso é pra mostrar que a vida é muito rica, a vida não é só trabalho, a vida não é só sofrimento. Nós que somos de origem da zona rural, é preciso desfrutar desse momento. Nós não podemos separar a luta e a vida da arte e da alma da gente", disse o deputado.

O deputado federal Waldenor Pereira, destacou a importância da Agricultura familiar para o desenvolvimento local, pensando também na problemática da seca, que afeta diretamente os pequenos produtores. "A realização desta feira é muito oportuna para a gente debater os programas, as políticas de recuperação. E todas essas iniciativas são fundamentais para o desenvolvimento da nossa região. E mais oportuna ainda, ela representa para todos nós em razão da seca, desse flagelo que se abate sobre a nossa região que vem, na-

turalmente trazendo muitos prejuízos para o pequeno produtor, que clama e reivindica do Governo Federal apoio para superar esse momento difícil que estamos passando”.

O Ministro do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar do Governo Federal, Paulo Teixeira, em sua fala, abordou a necessidade em dar seguimento a Feira Territorial de Agricultura Familiar do Sudoeste. “A Feira Territorial deve ser pensada e estendida para anos posteriores, elaborando projetos que possam dar sequência ao que foi apresentado nesta primeira feira”, disse o ministro.

Durante o evento, por meio do Consórcio Intermunicipal do Vale do Rio Gavião (CIVALERG), o Governo do Estado realizou a doação de 41 kits de forrageiras, 18 kits de irrigação para cultivo de mandioca, 500 colmeias e 288 sacos de calcário. Através da SDR/CAR, o Governo do Estado realizou a entrega de três tratores agrícolas com implementos, uma retroescavadeira, um mini trator, duas picapes, cinco máquinas forrageiras com reboque e um kit de irrigação.

Na sexta-feira (8), quem compareceu ao evento pode acompanhar a Palestra: Cultivo de Umbu Gigante uma alternativa para o semiárido; a Mesa Panorâmica I: “Os desafios do Semiárido no processo de universalização do acesso à água para consumo e produção”; Oficinas Temáticas; o Minicurso III: A Agricultura Familiar e o Associativismo; Minicurso IV: Bioagricultura e agroecologia; o Minicurso V: Doenças e Sanidade em Aves Cai-piras; a OFICINA: Elaboração de Projetos no contexto do Ministério de Desenvolvimento Agrário; a OFICINA: Experiências com a economia solidária; Painel “Fortalecimento da Agricultura Familiar, uma condição para a reconstrução do Brasil” e a I Mostra Territorial do Colegiado de Desenvolvimento Sustentável do Sudoeste Baiano – CODETER TISB com o Tema: O Colegiado Territorial é a nossa FORÇA.

Já no sábado, último dia de evento, o evento teve início com a palestra Alimentação do gado na estiagem, com o Prof. Marcio Pedreira; a Mesa Panorâmica I “Regularização Fundiária e Habitação Rural” com a participação de Carlos Borges – INCRA, Gustavo Eduardo Rocha Machado, Diretor Superintendente de Desenvolvimento Agrário Guilherme Lima- CAR/Habitação. Mediação: Noeci Salgado o Relatos de Assentados e Quilombola, além de apresentações culturais.

anîma
SAÚDE & BEM-ESTAR



Rua Joana Angélica, 245, Centro – 1º Andar
(Acesso por Elevador)
Brumado - BA



Telefone: (77) 9 9998-7920



Paulo Hayashi Jr. - Doutor em
Administração. Professor e pesquisador
da Unicamp.



POR PAULO HAYASHI JR.

O QUE PEDES E FAZES?

Para as pessoas mais atentas, as dificuldades e obstáculos no mundo constituem legítimo apostolado de aprendizagem e crescimento, em especial, das práticas do amor e do trabalho. Ao se perceber a transitoriedade da vida, busca-se não os tesouros passageiros. Mas, a conquista das riquezas que realmente importam e trarão benefícios duradouros. Assim, elas conseguem ficar livres das ilusões do mundo e da matéria, com foco no aprimoramento pessoal, na caridade, no conhecimento edificante, na identificação com Deus e em Jesus.

Cristo é o modelo ideal e guia da humanidade. Seguir seus passos representa adentrar em uma trilha de felicidade que contempla tanto este, quanto outros planos superiores. Feliz é aquele que não tem peso na consciência, não têm mágoas e se alegra com a ação altruística para todos.

A Boa Nova de Cristo é uma autêntica cartilha de como se viver bem para si e para os seus semelhantes. Quem entende as palavras do mestre Nazareno, consegue viver com juízo e utilidade no mundo. Não raro, muitos indivíduos realizavam pedidos ao mestre e todos eram atendidos com uma pergunta inicial e outra afirmação no final. Tu queres? Costumava iniciar assim o diálogo com uma espécie de desbloqueio interno pelo próprio indivíduo. É preciso querer antes de conseguir, caso contrário há a autossabotagem. Por fim, vais e não peques mais. Eram as palavras derradeiras, como uma espécie de advertência da situação. Saber pedir é fundamental, continuar na retidão também. Ação e reação, liberdade e responsabilidade para a vida toda.

-- “ -----

**Quem entende as
palavras do mestre
Nazareno, consegue
viver com juízo e
utilidade no mundo.**

----- ” -

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

**IVAN
MARTHINS**
O Fornozeiro da Bahia
☎ 99993-1812 vivo
☎ 99200-1316 TIM

TAISE RODRIGUES
STUDIO
FOTOGRAFICO
(77) 98858-1020